

IX CONGRESSO INTERNACIONAL EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO - PUC Goiás

XVI SEMANA DE ESTUDOS DA RELIGIÃO

GT 01 RELIGIÃO, SOCIEDADE E SISTEMA DE CRENÇAS

Dr. Gilson Xavier de Azevedo (UEG) [Coordenador]
 Dr. Paulo Mendes Pinto (Lusófona)

Considera-se, para efeito de debate, a religião em seus mais variados aspectos, sentidos e performances sociais, produtora de simbolismos e significados (Geertz; Bourdieu). Ao propor pensar as muitas nuances do termo religião, abre-se um leque de possibilidades em relação às pesquisas que discutem o papel, a presença, a ação, o significado e a atual relevância que o elemento religião possui nas condições de fato social e na ação burocrática (Durkheim, Weber). Em primeiro lugar, a religião, em seu sentido macro, é, ao mesmo tempo, elemento fundante e fundado pelas muitas estruturas sociais existentes, atravessando os campos da antropologia estrutural e da sociologia compreensiva. Em segundo lugar, essa mesma religião, enquanto estrutura, (Lumann; Strauss) desenvolve-se em sociedade a partir dos campos e de elementos como hábito, afetividade, fatores socioculturais e conceitos adquiridos, dado que tais fatores estão relacionados ao elemento motor, tanto de religião e sociedade que é a crença ou, em seu todo, o sistema de crenças. Em terceiro, pretende-se debater as muitas temáticas que este GT abriga, a partir da concepção de Sistema de Crenças (Freud; Cotterall) enquanto origem e fonte das muitas construções sociais no atual contexto de mundo.

GT 02 JUSTIÇA, EQUIDADE E SAÚDE NO UNIVERSO TEOLÓGICO

Dr. Eduardo Gusmão de Quadros (PUC Goiás) [Coordenador]
 Dr. Paulo Rogério Rodrigues Passos (PUC Goiás)
 Me. Aldemario Alves de Souza (PUC Goiás, Estácio de Sá – GO)

Ao longo da história da humanidade, o processo saúde – doença traduz duas vertentes que reúnem representações simbólicas multifacetadas, às vezes ambíguas, outras, quase simbióticas em suas significações. Ao longo da história, a doença quase sempre carregou uma conotação valorativa ambivalente. As moléstias do corpo, por muito tempo foram consequência do campo espiritual do indivíduo. Se a saúde do corpo traz implícita uma conotação espiritual, como podemos pensar o culto exacerbado ao corpo no tempo

presente, não necessariamente associado aos contornos espirituais outrora manifestos? Considerando a proposição da justiça divina como um elemento mantenedor da saúde ou imunizador contra as doenças físicas, como refletir esta questão, considerando uma parcela significativa da sociedade alijada de cuidados mínimos à sua saúde? A perspectiva deste GT é ponderar criticamente como a religião enfrenta a questão de corpos cada vez mais saudáveis sob os cuidados das ciências médicas, em detrimento de uma religião de seres humanos desumanizados e precarizados na manutenção e sobrevivência dos seus corpos. A tríade Justiça, Equidade e Saúde, oferece a oportunidade para reflexão, tanto teológica de pensamentos em prol da Justiça por direitos pessoais, quanto religiosa, em vista de um diálogo construtivo aos desígnios do processo – saúde – doença e bem-estar.

GT 03

(IN)JUSTIÇA E (DES)IGUALDADE DE GÊNERO NA LITERATURA SAGRADA

Dra. Ivoni Richter Reimer (PUC Goiás) [Coordenadora]
Dra. Sandra Duarte de Souza (UMESP)
Dra. Carolina Bezerra de Souza
Dr^{ando}. Danilo Dourado Guerra (PUC Goiás)

A temática da justiça e da igualdade de gênero clama pela percepção conjunta dos seus opostos e dos registros ao longo da história. Textos sagrados trazem diferentes formas de registros, refletem experiências de crianças, mulheres e homens, de idades, classes e etnias diversas. Boa parte de suas narrativas foi gerada em contextos socioculturais de discriminação, exploração e exclusão. Vários textos podem ser vistos como um espaço contracultural de solidariedade e resistência, outros consolidam mentalidades e práticas de opressão e preconceitos, portanto, têm implicações nas identidades, relações sociais, religiosas, econômicas e na vivência com a natureza. No decorrer dos tempos, a seleção e as interpretações de textos sagrados contribuíram, e ainda o fazem, em processos de mudanças e permanências socioculturais e econômicas estabelecidos em torno de relações de poder, entre as quais incluem-se relações de gênero. Como (de)codificação simbólica e polissemia de sentidos, esses textos podem assumir o papel de 'modelos de ação' no trânsito da produção, circulação e apropriação/rejeição de enunciações, atuando como poderosos meios de intervenção e mobilização sociais que ajudam a construir, consolidar, legitimar ou mudar mentalidades, valores e comportamentos. Nosso interesse

IX é estabelecer diálogo entre pesquisas que abordem as temáticas da (in)justiça e (des)igualdade na literatura sagrada, utilizando a categoria de gênero e perspectivas interdisciplinares (cultura, história, literatura, hermenêutica, direito) para entender interconexões e inter-relações entre fenômenos religiosos, construção de identidades e relações de poder refletidas nesses relatos e em seus (ab)usos.

GT 04

JUVENTUDES, RELIGIÃO E BÍBLIA: IMPLICAÇÕES E LEGITIMAÇÃO DE CONTEXTOS DE (IN)JUSTIÇA

Dr. Igor Adolfo Assaf Mendes (Centro Universitário UMA) [Coordenador]
 Me. Joilson de Souza Toledo (PUC Goiás)
 Me. Bruno Marcio de Castro Reis (PUC MINAS)
 Me. Helder de Souza Silva Pinto (FAJE)

As juventudes são, ao mesmo tempo, uma construção social (GROPPO, 2000, p. 7-8) e um segmento que contribui para a construção da sociedade. Reconhecendo seu potencial transformador, percebe-se que a “juventude não é progressista nem conservadora por natureza, porém, é uma potencialidade pronta para qualquer nova oportunidade” (MANNHEIM, 1967, p. 52). Por sua vez, a respeito da religião, Bourdieu (2007, p. 45-46) a reconhece como sistema simbólico estruturado e estruturante. Para ele, a religião é construída e fator de construção de contextos sociais, pois é capaz de (des)legitimar práticas, posturas e ideias. Nesses processos por inúmeras vezes a Bíblia tem sido acionada como elemento de justificativa das mais variadas pautas, práticas e argumentações. Assim sendo, juventudes, religião e Bíblia, em suas especificidades, atuam como fatores de construção de contextos de (in)justiça social. E, quando relacionadas, podem potencializar ainda mais essa dimensão transformadora/legitimadora da sociedade que trazem. Nessa linha, este GT pretende acolher pesquisas que investigam essa interação entre juventudes e religião – em especial em sua relação com a literatura sagrada cristã. Além disso, esse GT visa também acolher estudos que ao relacionar juventude, religião e bíblia abranjam em sua análise a temática da justiça e dos conflitos sociais, bem como da igualdade social e as do direito a diferença, de modo a contribuir, sob o enfoque das ciências sociais, da filosofia e das ciências da religião, com o enfrentamento das situações de injustiça.

XVI SEMANA DE ESTUDOS DA RELIGIÃO

Dr. Luiz Antônio Signates Freitas (PUC Goiás) [Coordenador]

Dra. Ângela Moraes (UFG)

Dr. Luiz Mauro Sá Martino (Facasper)

Dr^{ando}. Paulo Afonso dos Santos Tavares (PUC Goiás)

27 DE ABRIL DE 2018

Este GT dará preferência para estudos, ensaios e resultados de pesquisa que abordem a religiosidade, em seus aspectos ético-filosóficos, sócioantropológicos e culturais, percebida como comunicação, em diferentes abordagens. Trata-se de campo que aborda temáticas diversas, relacionadas à interface entre comunicação e religiosidade. Religião e dialogicidade. Religiosidade e mídia. Diálogo intra e inter-religioso. Religião e pertencimento. Religião e circulação da linguagem. Cultura religiosa e o compartilhamento do sagrado, da ritualidade e da experiência. O discurso religioso em suas diversas vertentes. Teoria da comunicação religiosa.

GT 06 ESPIRITUALIDADES NÃO RELIGIOSAS E OS “SEM RELIGIÃO”

Dr. Clóvis Ecco (PUC Goiás)

Dr. Omar Lucas Perroux Fortes de Sales (Bolsista PNPd PUC Goiás) [Coordenador]

Dr^{ando}. José Reinaldo F. Martins Filho (IFITEG; PUC Goiás; Bolsista FAPEG)

Este GT tem como objetivo acolher trabalhos que busquem compreender as características assumidas pela religião na sociedade contemporânea, a partir de diferentes perspectivas teóricas no âmbito das Ciências da Religião. Almeja lançar luz sobre as bricolagens e interlocuções feitas pelos novos modos de lidar com a espiritualidade, as denominadas espiritualidades “não religiosas” e os processos de privatização da religião. Pretende reunir tanto trabalhos que lidam com dados empíricos, como também aqueles que levantam questões teóricas pertinentes. Serão aceitas as comunicações frutos de pesquisa sobre as novas formas de espiritualidade, os “novos movimentos religiosos” e as transformações, arranjos, rearranjos, diálogos e interlocuções feitas no âmbito das espiritualidades não religiosas e dos denominados crentes “sem religião”.

IX CONGRESSO INTERNACIONAL EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

XVI SEMANA DE ESTUDOS DA RELIGIÃO

GT 07

O NOVO TESTAMENTO E A ABERTURA PARA NOVAS ETNIAS, PARA O GÊNERO E PARA O SOCIAL

DE 24 A 27 DE ABRIL DE 2018

Dr. Joel Antônio Ferreira (PUC Goiás) [Coordenador]
Dr. Ildo Perondi (PUC PR)

A partir da Justiça, tema central do Congresso, buscar nos cristianismos originários (Novo Testamento) perícopes ou textos ou livros completos que sinalizam a abertura de fronteiras para as etnias, o gênero e o social. Na abertura de fronteiras está a sinalização concreta para a efetivação da Justiça. As três aberturas são base da transformação de qualquer pessoa, grupo, instituição e sociedade maior. São, ainda, a concretização de que o Reino de Deus está próximo.

GT 08 RELIGIOSIDADE, IDENTIDADE E SUBJETIVIDADE

Dra. Thais Alves Marinho (PUC Goiás) [Coordenadora]
Dra. Geruza Silva de Oliveira Vieira (UFMT/ICHES)
Dra. Rosinalda Corrêa da Silva Simoni (PUC Goiás)

O adensamento do saber técnico possibilita um ascendente processo de circulação de informações, pessoas, bens, signos e serviços que ultrapassa as fronteiras nacionais, a partir do advento da modernidade. Tal configuração globalizada consolida as leis de valor do capitalismo de consumo, alimentando a expectativa de homogeneização da cultura, por um lado. Entretanto, o acesso aos saberes e aos bens se faz mediante uma processualidade histórica e hierarquizante, estabelecida por uma rede intrincada de controles sobre a cognição e a volição dos indivíduos, onde a religião tem adquirido cada vez mais destaque. Esse jogo do poder, por sua vez, efetiva diferentes níveis de contatos com os valores tidos universais, gerando um ambiente simbólico múltiplo e desigual, que suporta tanto a universalidade quanto a particularidade, tanto a identidade quanto a diferença. Isso significa dizer que a religião pode atuar tanto como força socialmente integradora, reforçando as tendências em procurar uma cultura de comunidade mediante uma sua simbologia específica, como no “neo-tribalismo” ou na “performatividade” dos grupos marginalizados, quanto como uma estratégia de diferenciação, reforçando práticas

IX hedonistas, individualistas e utilitaristas na experiência religiosa voltadas para atividades de lazer, com base na troca de contribuições monetárias por pedidos de graças como soluções de problemas dos fiéis. Esse grupo de trabalho se propõe a reunir estudos que discutam a relação entre identidade, subjetividade e religiosidade, que explorem tais aspectos, com vistas a novas reflexões.

DE 24 A 27 DE ABRIL DE 2010

GT 09 RELIGIÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS NA ATUALIDADE

Dra. Carolina Teles Lemos – (PUC Goiás) [Coordenadora]
Dra^{anda}. Hélyda Di Oliveira – (PUC Goiás)

O GT “Religião e Movimentos Sociais na Atualidade” visa promover a reunião de diferentes pesquisadores para discutir reflexões de cunho sociológico (e/ou ciências afins), científico da religião, relativas aos diferentes modos de percepção e apreensão do fenômeno religioso em suas interfaces com diferentes movimentos sociais na atualidade. Em vista desse propósito, apresentam-se dois eixos temáticos: 1) a dinâmica da religião na atualidade, ela própria como um movimento social; 2) a relação entre religião e outros movimentos sociais. O primeiro eixo se caracteriza, justamente, pela abordagem fenomenológica e sociológica da religião com a intenção de discutir e problematizar, de modo reflexivo, a dinâmica interna ao fenômeno e às instituições religiosas; Já o segundo eixo temático traz como característica e propósito central o debate sobre a presença ou não e de que forma a religião interage com os mais diversos movimentos sociais na atualidade, tais como: ética, gênero, violência/paz, etnias, racionalidade da fé, teísmo, espiritualidade, entre outros. Vale destacar que está mantida a possibilidade de abordar o fenômeno religioso pelas diversas linhas fenomenológicas presentes na sociologia. O GT se caracteriza, de modo geral, pela investigação sociológica, científica da religião em suas múltiplas possibilidades de abordagem e compreensão. Serão aceitos trabalhos provindos, preferencialmente, das áreas de Ciências da Religião, Sociologia, Antropologia ou outras ciências afins. Reitera-se que todos estejam dispostos a pensar as representações, as expressões e as interações do fenômeno religioso na e com a sociedade.

IX CONGRESSO INTERNACIONAL EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

GT 10 EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E JUSTIÇA SOCIAL

Dra. Marcilene Pelegrine Gomes (UFG) [Coordenadora]

Ma. Patrícia Marcelina Loures (PUC Goiás)

Ma. Warlúcia Pereira Guimarães (SME Goiânia)

DE 24 A 27 DE ABRIL DE 2018

Considerando a educação como prática social constitutiva e constituinte da formação humana, a diversidade em sua dimensão biológica, social e cultural e a justiça social como horizonte de luta em defesa da construção de uma sociedade igualitária, esse Grupo de Trabalho propõe, a partir de reflexões teóricas e empíricas, discutir temas que (inter)cruzam dialeticamente educação (formal e não formal) e diversidade no Brasil, tendo como centralidade a reflexão em torno da diversidade cultural e étnico-racial, com a interface na igualdade/desigualdade, inclusão/exclusão e injustiça/justiça social. Para tanto, espera-se aglutinar pesquisas e vivências no campo da cultura e saberes populares; educação e diversidade étnico-racial; diversidade cultural e exclusão social; diversidade, currículo e práticas educativas, entre outros.

GT 11 JUSTIÇA E INTERPRETAÇÕES DA BÍBLIA

Dr. Leonardo Agostini Fernandes (PUC Rio) [Coordenador]

Dra. Rosemary Francisca Neves Silva (PUC Goiás) [Coordenadora]

Dr. Luiz Alexandre Solano Rossi (PUC PR)

Dr^{ando}. Mariosan de Sousa Marques (PUC Goiás, IFITEG)

O GT tem como proposta refletir sobre a temática da Justiça a partir dos fundamentos bíblicos, teológicos e antropológicos, principalmente do Antigo Testamento. Bem como, discutir questões referentes à dignidade humana num contexto de injustiça de grupos oprimidos: mulheres, portadores de deficiência, estrangeiros, pecadores, enfermos. Acolhe, ainda, estudos bíblicos orientados para o aprofundamento das práticas pastorais e de inclusão do “outro”, com enfoque em justiça, relações de poder, de inferioridade, conflitos das comunidades na Bíblia e nas comunidades da atualidade.

IX CONGRESSO INTERNACIONAL EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO VIII SEMANA DE ESTUDOS DA RELIGIÃO

GT 12 INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Dr. Valdivino Souza Ribeiro (PUC Goiás) [Coordenador]
Ma. Raquel Mendes Borges (PUC Goiás)

O GT tem como objetivo propiciar aos estudantes de graduação, assim como de Iniciação Científica, um espaço para apresentar e discutir os resultados de suas pesquisas dentro da temática geral do Congresso. Com o intuito de favorecer a divulgação de suas pesquisas, bem como o aprimoramento e amadurecimento da capacidade de investigação em ambiente acadêmico.

GT 13 CATOLICISMO NA SOCIEDADE GLOBAL

Dr. Alberto da Silva Moreira (PUC Goiás) [Coordenador]
Dr. Flávio Munhoz Sofiati (UFG)
Dr. Paulo Agostinho Nogueira Baptista (PUC Minas)

A secularização e as mudanças culturais conectadas com os processos de globalização têm tido um forte impacto sobre o catolicismo no mundo contemporâneo. Nesse sentido é importante entender em que medida a instituição Igreja Católica em particular, e o catolicismo em geral, continuam exercendo influência no mercado de bens de salvação. Apesar da crise de importância da instituição católica em alguns contextos, como no europeu, continua havendo uma presença significativa do catolicismo na cultura global. Entende-se que por um lado, a Igreja Católica no Brasil é uma instituição com uma capacidade impressionante de controlar suas dissidências e de negociar visões opostas dentro de si mesma. Por outro lado, é preciso reconhecer que ela se encontra numa situação cada vez mais crítica para manter a fidelidade de seus membros, diante da crescente autonomia dos indivíduos em relação às instituições religiosas e da enorme diversidade de ofertas concorrentes. Em tal contexto, é necessário compreender como a Igreja, os grupos e movimentos católicos têm administrado seus recursos, que modalidades de reação ou adaptação têm esboçado frente a essa nova conjuntura. O **GT Catolicismo e Sociedade Global** pretende contribuir para a compreensão do lugar do catolicismo na sociedade contemporânea, seja no Brasil, na América Latina e no contexto global. São bem vindos textos, comunicações, pesquisas, discussões, estudos de caso e outras contribuições que elaborem em torno deste núcleo temático.

GT 14 SOCIEDADE, FORMAÇÃO HUMANA E JUSTIÇA

Dra. Cláudia Valente Cavalcante (PUC Goiás) [Coordenadora]
Dra. Estelamaris Brant Scarel (PUC Goiás)
Ma. Liliane Barros de Almeida Cardoso (PUC Goiás/UEG/UFG)

Elementos teóricos que fundamentam a concepção de sociedade, formação humana e justiça. Crítica à perspectiva societária contemporânea sobre a formação e a justiça. O sentido da justiça para a formação e constituição da emancipação.

GT 15 LITERATURA E LINGUAGENS TRANSCRITIVAS NA MODERNIDADE E HIPERMODERNIDADE

Dra. Maria Aparecida Rodrigues (PUC Goiás) [Coordenadora]

O GT - Estéticas Modernas e Contemporâneas - proposto pelo Programa de Mestrado em Letras da PUC Goiás, objetiva apresentar estudos na área da literatura e da crítica literária numa perspectiva Inter e transdisciplinar e em interface com as teorias e as práticas estéticas da modernidade e da hipermodernidade. A proposta é refletir sobre a desmaterialização do real em arte, o processo de dissimulação do objeto artístico, a interfacialização das artes com outras áreas de conhecimento, a desreferencialização do signo, o nomadismo artístico, a artificialização do produto criado e a simulação do existente, notadamente, marcados pelas mutações do tempo por meio da imagem, tornada virtual e ilusória, presentes na práxis do cotidiano e nas formas artísticas da literatura, da pintura, do cinema e das artes gráficas. Pretende-se, ainda, destacar que os objetos artísticos, sejam eles o texto literário, a tela pictural, o filme, entre outros, tornaram-se multiculturais e transdisciplinares. A imagem, em nossa civilização, basicamente domada pelo espírito da urbe, incide sobre as formas de sentir, de pensar e de agir do homem comum. Praticamente, não há como escapar do processo de virtualização do real. Assim, as novas tecnologias modificam o alcance e o modo de ser das obras de arte, conduzindo os estudiosos a sentirem a emergência de pensar em um ensino que acompanhe o uso dessas novas tecnologias, que tanto influem na criação interativa entre os saberes e as formas artísticas produzidos nos últimos séculos, da modernidade à hipermodernidade.